

# **Redes de Criação**

**Texto de Cecília Salles**

# Redes de Criação

- **Redes da Criação tem como objetivo dar continuidade à proposta iniciada no livro *Gesto Inacabado: Processo de criação artística* (Annablume, 1998), que procurava compreender o modo como se desenvolvem os diferentes processos de construção de obras de arte.**
- **Para alcançar esse objetivo, recorreremos a documentos de áreas diversas: registros de escultores, cineastas, videomakers, escritores, pintores, coreógrafos, arquitetos etc. As diferentes manifestações artísticas se cruzam nessas reflexões sobre modos de criação. O que nos instiga, nesse momento, são esses procedimentos de construção.**
- **Arlindo Machado (1999), defendem a abordagem da comunicação em âmbito expandido, por perceber que se trata de “um conceito-chave no mundo contemporâneo, pois dá conta de alguns processos vitais que definem esse mesmo mundo, mas está longe de ser um conceito consensual.**

# Redes de Criação

- Algumas obras, incluindo todo o potencial que as mídias digitais oferecem, parecem exigir novas abordagens. Ao mesmo tempo, muitas dessas obras exigem novas metodologias de acompanhamento de seus processos construtivos e não somente a tradicional coleta de documentos, no momento posterior à apresentação da obra publicamente, isto é, a abertura das gavetas dos artistas para conhecer os registros das histórias das obras
- A proposta central do livro parte da necessidade de pensar a criação como rede de conexões, cuja densidade está estreitamente ligada à multiplicidade das relações que a mantêm. No caso do processo de construção de uma obra, podemos falar que, ao longo desse percurso, a rede ganha complexidade à medida que novas relações vão sendo estabelecidas.

# Redes de Criação

- Como afirma André Parente (2004, p.9), a noção de rede vem despertando um tal interesse nos trabalhos teóricos e práticos de campos tão diversos como a ciência, a tecnologia e a arte, que temos a impressão de estar diante de um novo paradigma, ligado, sem dúvida, a um pensamento das relações em oposição a um pensamento das essências.
- As reflexões desenvolvidas partem do conceito de criação como rede em processo. Para compreender as implicações de adotar essa perspectiva ao se pensar a criação artística, discutiremos os conceitos que vão nos guiar. Os pilares desse pensamento aparecerão, de um modo mais ou menos sistemático, ao longo do livro; no entanto, acredito na relevância de passar por essas noções, nesse primeiro momento.
- Estamos falando do inacabamento intrínseco a todos os processos, em outras palavras, o inacabamento que olha para todos os objetos de nosso interesse - seja um romance, uma peça publicitária, uma escultura, um artigo científico ou jornalístico – como uma possível versão daquilo que pode vir a ser ainda modificado.

# Redes de Criação

- Sabemos que onde há qualquer possibilidade de variação contínua, a precisão absoluta é impossível. Nesse contexto, não é possível falarmos do encontro de obras acabadas, completas, perfeitas ou ideais. A busca, no fluxo da continuidade, é sempre incompleta e o próprio projeto que envolve a produção das obras, em sua variação contínua, muda ao longo do tempo.
- É o inacabamento como inevitável fatalidade.
- **Borges diz que “publicamos para não passar a vida corrigindo”. Há ainda histórias como aquela atribuída a Bonnard que, quando já era um pintor famoso, entrava escondido nos museus, com pincéis e tintas, e quando os guardas não estavam olhando, retocava os próprios quadros.**
- Morin constata que na ciência uma teoria científica tem sempre incerteza de seus resultados, ainda que possa fundar-se em dados que sejam certos, o artista também enfrenta um processo que não permite previsão e predição, em outras palavras, opera no universo da incerteza, da mutabilidade, da imprecisão e do inacabamento.

# Redes de Criação

- Aceitar a intervenção do imprevisto implica compreender que o artista poderia ter feito aquela obra de modo diferente daquele que fez; ao assumir que há concretizações alternativas, admite-se que outras obras teriam sido possíveis.
- Queremos ressaltar que, por um lado, todos os pesquisadores que se interessam pela compreensão dos processos de criação estão falando de uma rede que se constrói e esses pensadores da criação, por sua vez, necessitam de uma abordagem que esteja também nesse paradigma relacional.
- Há algo nas propriedades associadas à interatividade, em ambas as definições, que nos parece ser importante de se destacar para compreendermos as conexões da rede da criação: influência mútua, algo agindo sobre outra coisa e algo sendo afetado por outros elementos.
- Uma interação de interferências, modificações, restrições e compensações conduz gradualmente à complexidade do todo da composição.

# Interação e interatividade

- Morin (2002b, p. 72) descreve interações, em outro contexto, como ações recíprocas que modificam o comportamento ou a natureza dos elementos envolvidos; supõem condições de encontro, agitação, turbulência e tornam-se, em certas condições, inter-relações, associações, combinações, comunicações etc, ou seja, dão origem a fenômenos de organização. Morin fala também em jogo de interações, cujas regras podem parecer como as leis da natureza.
- **Ao adotarmos o paradigma da rede estamos pensando o ambiente das interações, dos laços, da interconectividade, dos nexos e das relações, que se opõem claramente àquele apoiado em segmentações e disjunções. Estamos assim em plena tentativa de lidar com a complexidade e as consequências de enfrentar esse desafio.**
- Kastrup referindo-se ao princípio da conexão, fala que essas interações da rede se dão por contato, contágio mútuo ou aliança, crescendo por todos os lados e em todas as direções. É importante pensarmos nessa expansão do pensamento criador, no nosso caso, sendo ativada por elementos exteriores e interiores ao sistema em construção. Essas conexões podem ser responsáveis pela inventividade.

# Redes de Criação

- **As interações são muitas vezes responsáveis por essa proliferação de novos caminhos: provocam uma espécie de pausa no fluxo da continuidade, um olhar retroativo e avaliações, que geram uma rede de possibilidades de desenvolvimento da obra. Essas possibilidades levam a seleções e ao consequente estabelecimento de critérios. (Insight diante do processo)**
- **É importante pensarmos no ato criador como um processo inferencial, no qual toda ação, que dá forma ao novo sistema, está relacionada a outras ações de igual relevância, ao se pensar o processo como um todo. Estamos, assim, tomando inferência como um modo de desenvolvimento do pensamento ou obtenção de conhecimento novo a partir da consideração de questões já, de algum modo, conhecidas.**



# **Processo de Criação Método Cartográfico**

# Processo de Criação - Método Cartográfico

---

- **As Tecnologias Emergentes (interfaces) possibilitam a interação e a medição entre pessoas e máquinas em diferentes espaços físicos e virtuais, territórios, memórias que lidam com a falta do tempo e espaço, conectando narrativas digitais dinâmicas em expansão.**
- **Os nós (arestas, fixos), conexões (fluxos, fluxos) são dimensões da rede.**
- **Nesta dimensão espaço-temporal os artistas e produtores de jogos digitais trabalham, “dando forma ao vazio”. (Costa, 2003)**

# Processo de Criação - Método Cartográfico

---

**As Tecnologias Emergentes por meio do registro de memórias expandem, através das interfaces (sensores e atuadores), os campos do conhecimento criando novas possibilidades de interação e formas de significação.**

# Método Cartográfico

1a. Pista indica que **cartografar é acompanhar um processo**, e não representar um objeto.

Na 2a. Pista verificamos que **a cartografia é sempre um conjunto de forças**. São pistas que indicam caminhos.

Na 3a. Pista cartografia é sempre de **certo território existencial**. Os limites de território não são espaciais, mas semióticos.

Na 4a. Pista **deve-se desenhar o campo problemático**, composto pelos signos. Através dos signos se dá a transposição dos limites da configuração.

O desenho do **campo problematizado funciona como dispositivo**, que seria um vetor que indicam a 5a.Pista.

A 6a. Pista indica que **a prática da cartografia requer a dissolução do ponto de vista do observador**.

A 7a. Pista indica que **a prática da cartografia requer o aprendizado de uma atenção concentrada**.

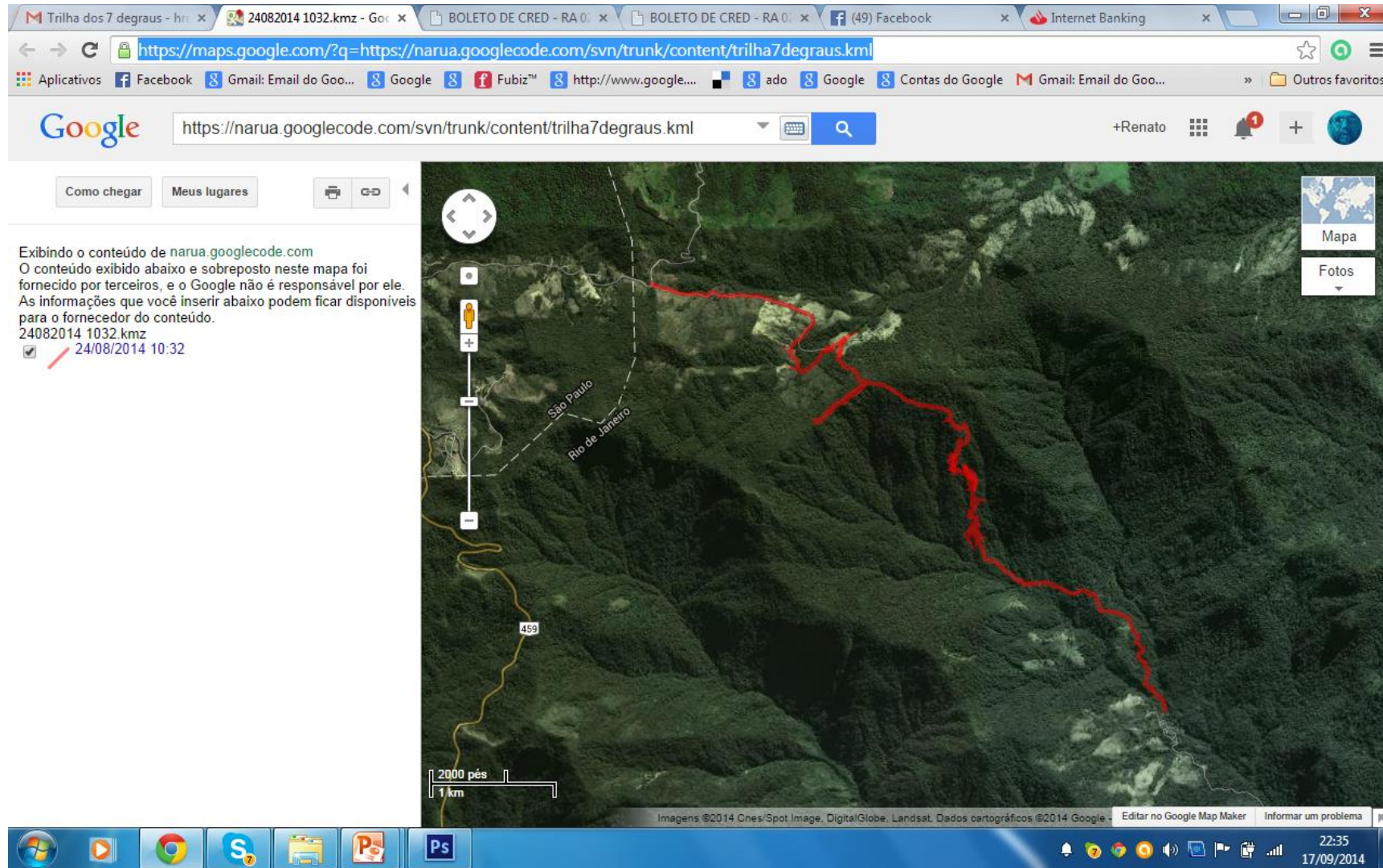
A 8a. Pista indica que **a cartografia é um método que distingue, mas não separa pesquisa e intervenção**. No encontro entre o campo pesquisado e o pesquisador, surgir movimentos que modifiquem tanto um quanto o outro.

# **Narrativas Dinâmicas e Expandidas**

---

**“Reconstruindo os  
Caminhos das Tropas”  
Paraty - RJ**

# Paraty: Memórias Expandidas



<https://www.google.com/maps/@-23.1717907,-44.7978988,5484m/data=!3m1!1e3>

# Paraty: Memórias Expandidas











# Paraty: Memórias Expandidas

plano de trabalho e memo x Estudo para Projeto de de x

https://www.youtube.com/watch?v=B3hBw7LGsWA

Aplicativos Facebook Gmail: Email do Goo... Google Fubiz™ http://www.google... ado Google Contas do Google Gmail: Email do Goo... Outros favoritos

YouTube BR vicente mar serra Carregar

**Estudo para Projeto de Resgate da Ligação entre as Culturas da Serra e do Mar**

ParatyTV  
Inscrever-se 8

50 visualizações

+ Adicionar a Compartilhar Mais

Publicado em 16/03/2014

1 0

6:16 **Estudo Bíblico - Salmos 126**  
Torrentes do Neguebe (Com  
por Santos Melanoia  
9.868 visualizações

6:53 **Estudo Bíblico - Conversão de**  
Saul Atos cap 9 ( caindo do cavalo  
por Santos Melanoia  
657 visualizações

23:24 **A Poesia de Elakin Rufino**  
na Casa Clube de Autores  
por ParatyTV  
248 visualizações

1:05:12 **Lisboa (Portugal) | O Mundo**  
Segundo os Brasileiros | 08/02/2011  
por DocTVBR  
109.712 visualizações

35:33 **Aula São Paulo - Projeto Smart Grid**  
da AES Eletropaulo  
por SDMetropolitano SP  
407 visualizações

24:37 **poles Futu**  
Aula São Paulo - SmartCities como  
desenvolvimento sustentável  
por SDMetropolitano SP  
231 visualizações

55:42 **A Importância Da Família Na**  
Sociedade - Fernando Barbalho  
por Grupo Leopoldo Machado GFLM  
280 visualizações

Jesus - "Todos os seres sencientes

09:14  
18/09/2014

<https://www.youtube.com/watch?v=B3hBw7LGsWA>

# Narrativas Digitais – Método Cartográfico

---

**Pretende-se identificar aspectos emergentes e colaborativos que se mostram como componentes dessa intervenção e que aponta para a necessidade de um método de abordagem**

O Método Cartográfico  
(DELEUZE; GUATTARI, 1976, 1995, 1996, 1997)

# Narrativas Digitais – Método Cartográfico

---

- Foi proposto por Deleuze e Guattari não se apresenta como um conjunto de regras prontas e acabadas.
- Exige uma construção desprendida de expectativas e de saberes anteriores e observa os fenômenos para construir um método.
- Para Edgar Morin, o olhar do criador é inseparável de conhecer e de compreender.
- Mais do que modelizar formas e seus estados, devemos modelizar ações: “outro modo de representação, que privilegia o ato e não mais o ser, o movimento e não mais a substância imóvel”
- Os procedimentos de representação de uma situação devem ter um componente de abertura ao imprevisível “a fim de poder, a cada instante do processo de modelização, adaptar-se”.

# Redes de Criação – Contexto da Complexidade

- Daí a necessidade de se pensar a criação no contexto da complexidade, romper o isolamento dos objetos ou sistemas, impedindo sua descontextualização e ativar as relações que os mantêm como sistemas complexos.
- Voltando à definição de rede, Musso fala de sua interconexão instável no tempo: a gênese de uma rede (de um elemento de uma rede) e sua transição de uma rede simples para outra mais complexa são substanciais a sua definição.
- “A estrutura da rede inclui sua dinâmica”. Arnheim percebe algo semelhante ao acompanhar os esboços de Picasso para Guernica: a combinação de crescimento e execução, no processo criativo, leva a um procedimento que não pode ser descrito como a elaboração sucessiva de fragmentos ou partes, mas sim a elaboração de entidades particulares, cada uma das quais atua dialeticamente sobre a outra. Uma interação de interferências, modificações, restrições e compensações conduz gradualmente à complexidade do todo da composição.

# Transformação

- De modo semelhante, o videomaker Bill Viola (1998, p 148) diz, em uma de suas anotações, que tem estado bastante alerta em seu trabalho ao fato de que a câmera é a representação de um ponto de vista, ou seja, um ponto de consciência. A relação é assim estabelecida: “Ponto de vista, localização perceptiva no espaço, pode ser ponto de consciência”. Esse parece ser um dos direcionamentos de seus trabalhos.
- De um modo geral, poderíamos observar essas inferências sob o ponto de vista da transformação (ou transformações) que opera(m), na medida em que as interações, como ações recíprocas, modificam o comportamento ou a natureza dos elementos envolvidos
- A natureza inferencial do processo, associada a seu aspecto transformador, nos remete ao raciocínio responsável por ideias novas ou pela formulação de hipóteses, diante de problemas enfrentados (abdução, em termos peirceanos). A criação como processo relacional mostra que os elementos aparentemente dispersos estão interligados; já a ação transformadora envolve o modo como um elemento inferido é atado a outro.

# Transformação

- Sob esta perspectiva, todos os registros deixados pelo artista são importantes, na medida em que podem oferecer informações significativas sobre o ato criador. A obra não é fruto de uma grande ideia localizada em momentos iniciais do processo, mas está espalhada pelo percurso. Há criação em diários, anotações e rascunhos.
- Para tais respostas, não se pode perder de vista um outro ponto de extrema importância: as relações entre geral e específico. O pensamento da complexidade deve estar apto a reunir, contextualizar, globalizar. No entanto deve estar apto também para reconhecer o singular, o individual, o concreto.



# Ruas e Escritórios

- Para que haja organização, na macro-estrutura da cultura, segundo Morin, é preciso que haja interações, e para que tenhamos conexões são necessários encontros, e para que haja encontros é preciso agitação, turbulência.
- Isso nos leva a fazer uma relação da atmosfera cultural descrito por Morin, com o pensamento em criação que age de modo bastante similar.
- A imagem da rede para compreender o modo como o artista se envolve com a cultura, isto é, os diálogos que ele estabelece se interconectam em uma trama, que o insere em determinadas vertentes ou linhagens.
- Daí a relevância de se acompanhar as escolhas responsáveis pela formação dessa trama. É assim que vamos compreender a relação do artista com a tradição.

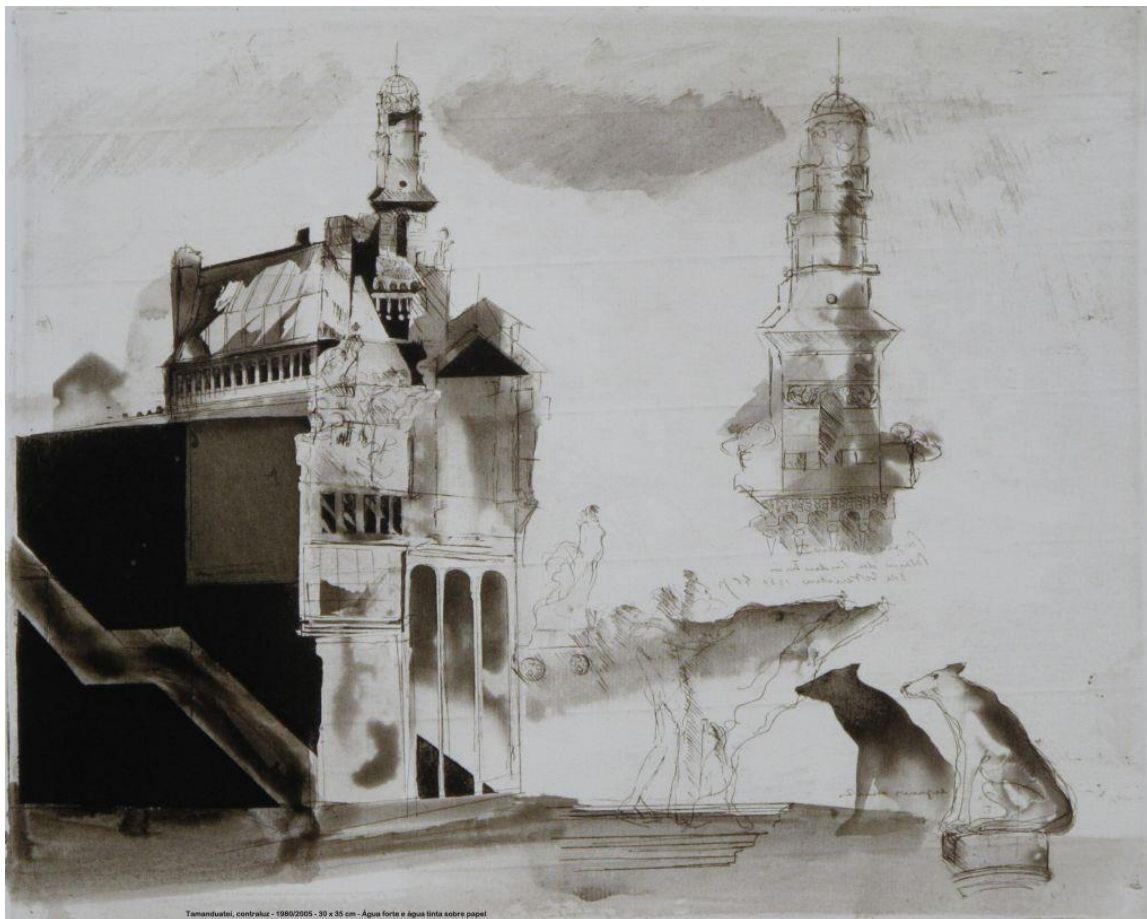


# Ruas e Escritórios

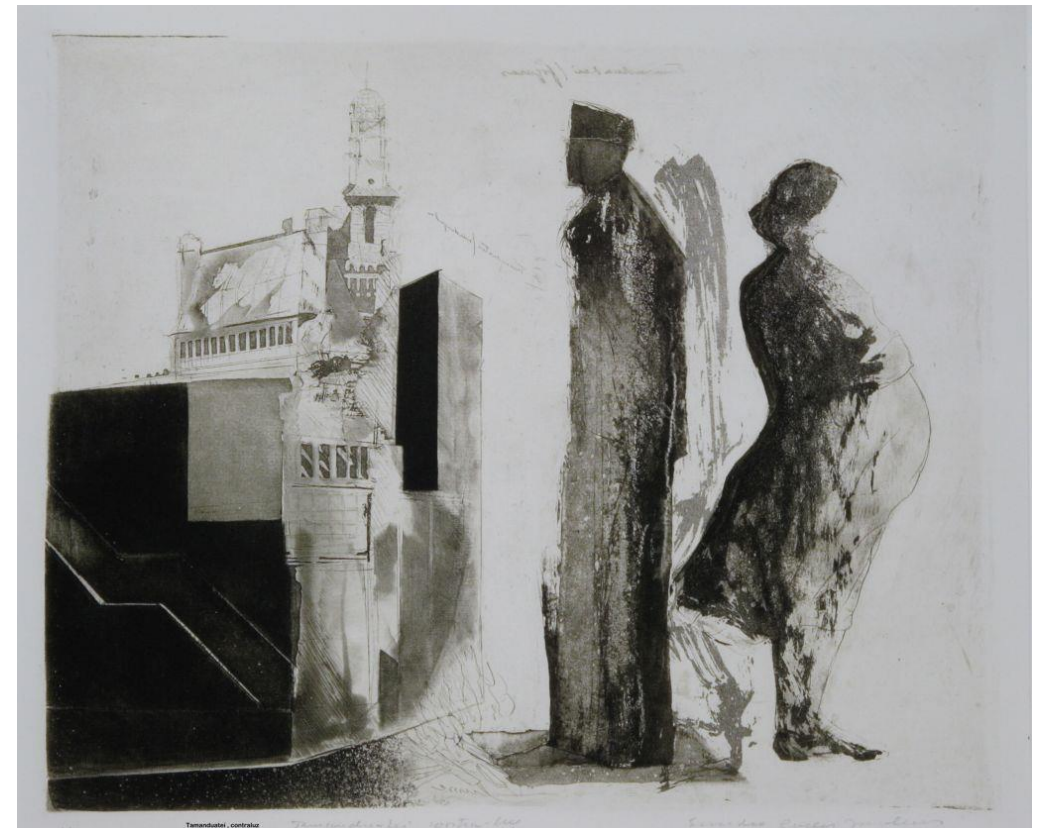
- Van Gogh (2002, p.298) comenta, com seu irmão Theo, algo semelhante em relação a seus contemporâneos. “O que será que Seurat anda fazendo ? Eu não me atreveria a lhe mostrar os estudos já enviados, mas gostaria que ele visse os dos girassóis, dos cabarés e dos jardins; penso frequentemente em seu sistema. Contudo não o seguirei.
- É interessante discutir essa observação de Thomas Mann, pois ele ressalta questões importantes para a compreensão dos modos como os diálogos, com a filosofia nesse caso, se relacionam com a obra literária em construção. Também isso acontece com a ciência.
- A rua embrenha-se pelo escritório Em nossa proposta de caminhar do ambiente social para aquele de natureza mais individual, pode-se dizer que, de modo tanto metafórico quanto literal, a rua vai para dentro do escritório de trabalho.
- Ignácio de Loyola Brandão e Evandro Carlos Jardim mostram, ao longo de seus processos criativos, estarem imersos na cidade de São Paulo, alimentando-se de sua diversidade, anotando (visual e verbalmente) o que os atrai.

# Ruas e Escritórios

- Evandro C. Jardim, por sua vez, faz da mobilidade e da permanente transformação da cidade o fio condutor de sua obra: trabalha as imagens de São Paulo que lhe são caras.



Tamanduaí, contraluz - 1980/2005 - 30 x 35 cm - Água forte e água tinta sobre papel



Tamanduaí, contraluz

# Ruas e Escritórios

- Estávamos dando destaque, até aqui, ao tempo e ao espaço nos quais a criação está inserida. Esta discussão, porém, exige que avancemos para além desse âmbito. Usando o gancho do escritório, ateliê ou estúdio, estes não só se tornam guardiões dessa coleta cultural, como são também espaços da operação poética, ou da ação do artista.
- **Chico Buarque de Hollanda (2005) afirmar que caminha a trabalho: encontra muitas soluções para problemas de obras em construção quando sai para caminhar. Diz ele: “saio com o escritório na cabeça”.**
- **A caminhada é mencionada por muitos artistas como indício da mobilidade do escritório, o que reflete o fato da criação ser um ato permanente, como veremos mais adiante. No entanto, percebemos que os deslocamentos são motivadores.**

# Ruas e Escritórios

- Henry Moore diz ter ido mais umas 20 ou 30 vezes a Stonehenge. As dimensões gigantescas de Stonehenge mantêm um diálogo explícito com as obras de Moore. Há, ainda, a presença desse local registrada em muitas de suas gravuras.



# Ruas e Escritórios

- **Pensar em criação como processo, já implica movimento e continuidade: um tempo contínuo e permanente com rumos vagos. A criação é, sob esse ponto de vista, um projeto que está sempre em estado de construção, suprimindo as necessidades e os desejos do artista, sempre em renovação.**
- **Tudo está, potencialmente, em movimento. Quando se fala em tempo da construção, deve-se lembrar também da preparação, que não se dá somente nas diversas tentativas de obras, mas também no pensar sobre a obra, nas pesquisas, nas anotações e na obtenção de conhecimento de diferentes modos.**
- **Essa continuidade envolve esperas. A relação do artista com sua matéria-prima -- palavra, tinta, etc... - é estabelecida na tensão entre suas propriedades e sua potencialidade. Esse embate reverte em conhecimento da matéria, que envolve uma aprendizagem de sua história, de seus limites e suas possibilidades.**

# Ruas e Escritórios

- **A obra espera pelo tempo do artista. Essas avaliações podem causar novas alterações e, conseqüentemente, a continuidade da experimentação.**
- **Esse tempo é potencialmente sem fim, é o tempo do inacabamento. O gesto é sempre inacabado.**
- **Gabriel Garcia Márquez (1997, p. 118) comenta que coordena sempre a oficina de roteiros para ver qual é o mistério da criação e sempre se surpreende. “A gente sempre fica depois com a sensação de que alguém nos ditou alguma coisa. Claro que, na verdade, a criação não se realiza se não for estimulada. Para isso trabalhamos todos os dias, para descobrir verdades em um minuto.**



# Olhares, Lembranças e Modos de Fazer

- As reflexões sobre os diferentes momentos do processo de criação, em que transformações criativas são operadas, estabelecemos algumas relações importantes, que envolvem a memória com a cultura, com o tempo e com a percepção.
- *Para Lotman*, “a cultura é uma inteligência coletiva e uma memória coletiva, isto é, um mecanismo supraindividual de conservação e transmissão de certos comunicados (textos) e da elaboração de outros novos.
- Ao falar de esquecimento (estratégias que proporcionam lembranças e outras que propiciam esquecimento), de conservação, transmissão e atualização de textos, estamos discutindo também modos de desenvolvimento do pensamento do indivíduo e de suas lembranças, uma das matérias-primas da criação. “Eu preciso de minhas memórias. Elas são meus documentos. Eu as vigio. São minha privacidade e tenho um ciúme intenso delas”, diz Louise Bourgeois (1998).

# Olhares, Lembranças e Modos de Fazer

- Para JeanYves e Marc Tadié (1999): “não há percepção que não seja impregnada de lembranças” e “as sensações têm papel amplificador, permitindo que certas percepções fiquem na memória”



Bourgeois's *Maman* escultura  
[Guggenheim Museum](#) in [Bilbao](#)

## **Olhares, Lembranças e Modos de Fazer**

- Para Lotman “a cultura não é um depósito de informações; é um mecanismo organizado, de modo extremamente complexo, que conserva as informações, elaborando continuamente os procedimentos mais vantajosos e compatíveis. Recebe as coisas novas, codifica e decodifica mensagens, traduzindo-as para um outro sistema de signos”.
- **Não podemos deixar de mencionar a grande quantidade de sonhos registrados por esse escritor em seu diário, no qual os conhecedores de suas obras encontram afinidades claras. Vejamos só um exemplo: “Ontem, antes de adormecer, pela primeira vez me apareceu um cavalo branco; tive a impressão de que ele saiu de minha cabeça virada para a parede, passou por cima de mim e saltou para fora da cama, sumindo” (Kafka, 2003, p. 85).**
- **Borges preocupado com esse tema, acredita que o que se chama de invenção literária é realmente um trabalho da memória: a imaginação é o ato criador da memória. Ele diz que o que chamamos criação é uma mistura de esquecimento e de recordação do que lemos.**

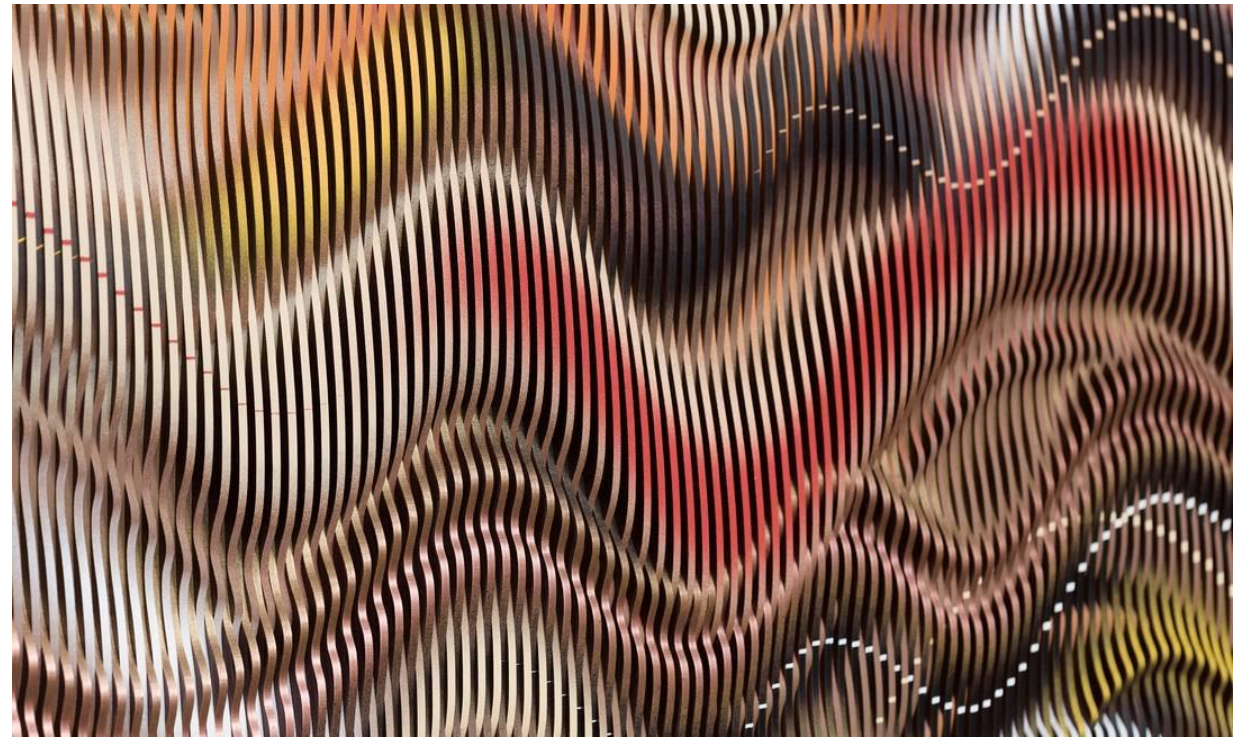
# Olhares, Lembranças e Modos de Fazer

- Nossa história, nossos interesses, nossas indagações é que escolhem o que queremos transformar em lembrança. Estabelecendo a relação entre essas questões e tomando o que discutimos no Gesto Inacabado sobre tendências perceptivas, poderíamos pensar que percepção e memória são seletivas.
- É interessante acompanhar o relato de Marcel Duchamp, citado por Octavio Paz, sobre a escolha de seus ready-mades. Ressaltamos, até aqui, que as escolhas são respaldadas por alguma forma de atração, e, assim, temos a necessidade de lidar com a ausência dessa.
- Duchamp diz que “o grande problema era o ato de escolher. Tinha que eleger um objeto sem que este me impressionasse e sem a menor intervenção, dentro do possível, de qualquer ideia ou propósito de deleite estético.



# Abraham Palatnik

[https://www.youtube.com/watch?v=5VHiES\\_Yke4](https://www.youtube.com/watch?v=5VHiES_Yke4)



[https://www.youtube.com/watch?v=VvXTfs\\_YZqw&list=RDCMUCn3RTLtgiO7Tjfg7juhFM1g&index=1](https://www.youtube.com/watch?v=VvXTfs_YZqw&list=RDCMUCn3RTLtgiO7Tjfg7juhFM1g&index=1)

# Abraham Palatnik

## Aparelho Cinecromático



## Olhares, Lembranças e Modos de Fazer

- Bill Viola (1998, p.78) anota que quer olhar as coisas tão de perto que sua intensidade queime através de sua retina e na superfície de sua mente. E conclui que a câmera de vídeo é extremamente adequada para ver as coisas de perto. É interessante observar, aqui, o meio em comum (vídeo), propósitos semelhantes e procedimentos diferentes.



# **Olhares, Lembranças e Modos de Fazer**

- **André Parente diz que a “contemporaneidade se caracteriza cada vez mais pela edição ou a forma como as partes do sistema são montadas e articuladas.**
- **Se vivemos a época do homem dividido, do homem sem qualidades, ou sem essência, é porque operamos cada vez mais como um editor ou montador e nossa memória é cada vez mais como uma ilha de edição não-linear.**
- **Quando falamos e pensamos, nossas falas e pensamentos já não exprimem uma essência que neles se exterioriza: eles são como que colagens que apenas indicam os padrões das redes que nossas articulações tecem”.**



# Olhares, Lembranças e Modos de Fazer

- Não pretendo, de modo algum, esgotar a complexidade que envolve esses espaços onde transformações, mediadas pelo sujeito em criação em permanente diálogo com a cultura, acontecem.
- **Nossa identidade é distinguível, mas não separável de outros, à medida que é constituída na relação com os outros, como ressalta Colapietro, (1989).**
- **O objetivo aqui era mostrar esse potencial transformador nessa interação do indivíduo com os outros – a coletividade e a cultura.**
- Nossas reflexões sobre autoria, a partir desse olhar interno à criação, terão como sustentação essas questões que acabamos de discutir.

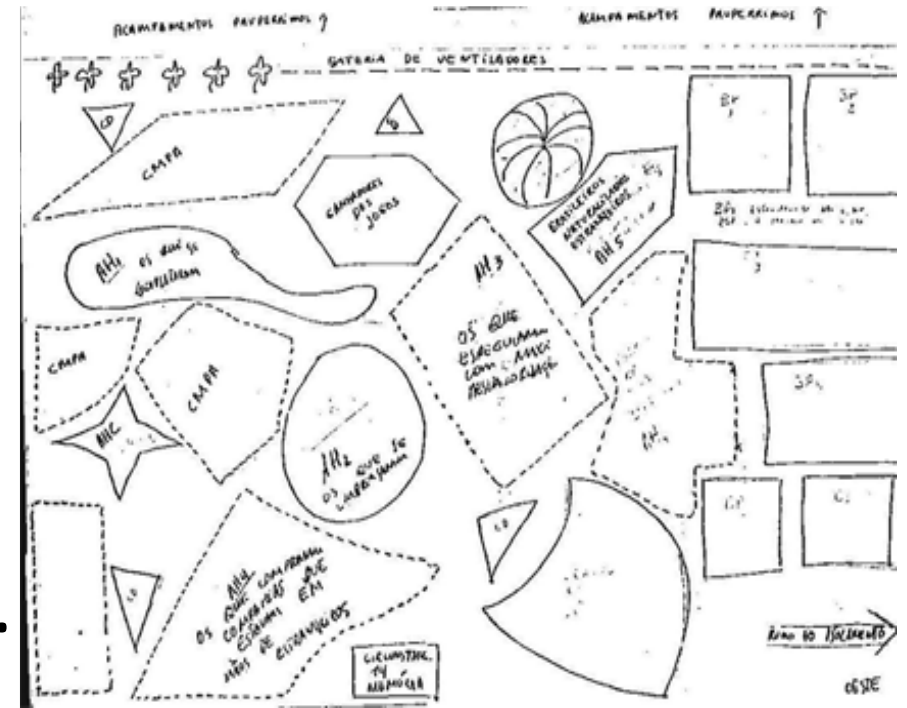
# Tramas Do Pensamento: Diálogos De Linguagens

- No propósito de observar cada vez mais de perto criações em processo, chegamos ao que chamo de tramas do pensamento. O que os documentos dos processos deixam de registros do modo de desenvolvimento de um pensamento envolvido na construção de obras? É neste sentido que devemos compreender as informações que os documentos nos oferecem como índices do desenvolvimento do pensamento em plena criação.
- Dias Gomes, um entre tantos outros exemplos apresentados no livro, conta que o Pagador de Promessas surgiu de uma notícia de jornal que gerou associações. Já me preocupava, naquela discussão, com o fato de que o processo inferencial destaca as relações; porém, para compreendermos melhor o ato criador, interessa-nos a tessitura desses vínculos, isto é, a natureza dessas inferências ou os modos de transformação.



# Tramas Do Pensamento: Diálogos De Linguagens

- Dependendo da materialidade da obra, podemos encontrar referência de escolha de uma série de recursos com o mesmo propósito, como a construção de personagens de Ignácio de Loyola Brandão, para o seu romance Não verás pais nenhum. Ele anota que não os descreve fisicamente porque “Acredito que descrições físicas são desnecessárias. O leitor sempre forma em sua cabeça um tipo que ele julga ser o correto.
- Os artistas não fazem seus registros, necessariamente, nas linguagens nas quais as obras se concretizarão; estes apontamentos, quando necessário, passam por traduções ou passagens para outros códigos.



O mapa vai além da descrição do espaço; Loyola usa a geografia do local para falar da sociedade de Não Verás País Nenhum.

# Tramas do Pensamento: Interações Cognitivas

- A densidade dessa rede de inferências está estreitamente ligada à multiplicidade das relações que a mantém. No caso do processo de construção de uma obra, podemos dizer que, ao longo desse percurso, a rede ganha complexidade à medida que novas relações vão sendo estabelecidas. Mas como são estabelecidos esses vínculos? Acabamos de discutir a natureza intersemiótica destas e passamos agora aos procedimentos cognitivos que as sustentam.
- Kiko Goifman explica que em seu documentário *Teresa*, onde faz uma reflexão sobre a vida carcerária, optou pela manipulação da imagem – por meio da edição excessiva - para deixar claro que se trata de uma representação. Um modo de pensar documentário e de se relacionar com o público fez o cineasta escolher um recurso específico no modo como tratar as imagens.

# Desdobramentos e Críticas do Processo

- O percurso reflexivo que foi aqui desenvolvido ofereceu a possibilidade de pensar que os estudos sobre o processo de criação, a partir dos documentos deixados pelos artistas, podem e devem ir além do olhar retrospectivo dos estudos genéticos, isto é, da crítica da história da obra.
- Acabamos de observar na apresentação das diferentes relações entre obras e processo, o conhecimento sobre o processo criativo em um sentido mais abrangente, certamente nos possibilita examinar com maior acuidade aquilo que se tornou ficção ou os aspectos do processo que estão em proeminência.
- Ao mesmo tempo, para aquelas que fazem do processo obras, dado que os documentos dos processos são suas matérias-primas, a crítica de processo pode ir além de sua discussão, como é mostrada publicamente, e oferecer instrumentos para compreender o processo exposto.